



A Literatura de Cordel na perspectiva da Educação Estético-Ambiental: o desenvolvimento da leitura, da escrita e da criticidade nos discentes dos anos iniciais

Josineide Ribeiro da Silva¹

Luciana Netto Dolci²

Pauline Apolinário Czarneski Rezende³

Resumo: Este estudo analisou como a Literatura de Cordel na perspectiva da Educação Estético-Ambiental poderia corroborar para o desenvolvimento da leitura, da escrita e do senso crítico dos discentes dos Anos Iniciais. Esta pesquisa quanto à abordagem é qualitativa, exploratória, classificada como uma pesquisa participante, desenvolvida em uma escola de Ensino Fundamental da cidade do Rio Grande. Os sujeitos da pesquisa são vinte e três alunos de uma turma de quarto ano. Escolhemos a análise de conteúdo para realizar análise dos dados, emergindo duas categorias: A Literatura de Cordel e o desenvolvimento da leitura e escrita e Aspectos desenvolvidos com a Literatura de Cordel. Os resultados foram a aquisição da leitura de mundo crítica, o desenvolvimento da emoção, da sensibilidade, da capacidade de questionar, de fazer rimas e de ler poesias.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Educação Estético-Ambiental. Desenvolvimento das habilidades.

Cordel's Literature from the perspective of Aesthetic-Environmental Education: the development of reading, writing and criticality in the students of the early years

Abstract: This study analyzed how the Cordel Literature in the perspective of Aesthetic-Environmental Education could corroborate for the development of the reading, the writing and the critical sense of the students of the Initial Years. This research on the approach is qualitative, exploratory, classified as a participant research, developed in a primary school in the city of Rio Grande. The subjects of the survey are twenty-three students of a fourth grade class. We chose content analysis to perform data analysis, emerging two categories: Cordel Literature and the

¹ Pedagoga e Mestranda em Educação Ambiental no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande PPGEA/FURG. Financiada pela CAPES. E-mail: josysilva.furg@gmail.com

² Doutora em Educação Ambiental no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande PPGEA/FURG. Professora do Instituto de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: ldolci@hotmail.com

³ Pedagoga e Mestre em Educação Ambiental no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande PPGEA/FURG. E-mail: paulineczarneski@yahoo.com.br

development of reading and writing and Aspects developed with Cordel Literature. The results were the acquisition of critical world reading, the development of emotion, sensitivity, the ability to question, to make rhymes and to read poetry.

Keywords: Cordel Literature. Aesthetic-Environmental Education. Skills development.

La Literatura de Cordel en la perspectiva de la Educación Estético-Ambiental: el desarrollo de la lectura, de la escritura y de la criticidad en los discentes de los años iniciales

Resumen: Este estudio analizó cómo la Literatura de Cordel en la perspectiva de la Educación Estético-Ambiental podría corroborar para el desarrollo de la lectura, de la escritura y del sentido crítico de los discentes de los Años Iniciales. Esta investigación en cuanto al abordaje es cualitativa, exploratoria, clasificada como una investigación participante, desarrollada en una escuela de Enseñanza Fundamental de la ciudad de Rio Grande. Los sujetos de la investigación son veintitrés alumnos de una clase de cuarto año. Hemos escogido el análisis de contenido para realizar análisis de los datos, emergiendo dos categorías: La Literatura de Cordel y el desarrollo de la lectura y escritura y Aspectos desarrollados con la Literatura de Cordel. Los resultados fueron la adquisición de la lectura del mundo crítico, el desarrollo de la emoción, la sensibilidad, la capacidad de cuestionar, de hacer rimas y de leer poesías.

Palabras clave: Literatura de Cordel. Educación Estético-Ambiental. Desarrollo de las habilidades.

INTRODUÇÃO

Pensar na criança como um ser de potencialidades e possibilidades é pensar em como podemos transformar o mundo através de ações que possam estimulá-las a querer descobrirem novos saberes na escola, compartilhando-os e junto com elas aprender aprendendo, como nos diz Freire (2011) em suas falas tão significativas em seu livro *Pedagogia do Oprimido*. O que nos levou a realizar essa pesquisa foi exatamente a maneira como podemos trabalhar em sala de aula, de forma que possamos criar subsídios que consigam despertar o senso crítico nas crianças, fazendo com que as mesmas descubram o seu lugar no mundo, como ser humano, como cidadão, pertencentes a sociedade e a natureza, como parte intrínseca da mesma, ou seja, de que maneira podemos fazer Educação Estético-Ambiental com as crianças em sala de aula.

Isso nos lembra a trajetória de vida de uma das autoras desse artigo, onde depois de muitos percalços, descobriu o seu lugar no mundo e as responsabilidades advindas dessa descoberta. Assim como outra das autoras teve sua vida transformada por ações pautadas na linguagem teatral no Ensino Fundamental, o que modificou sua visão de mundo e escolhas que viriam futuramente. E, ainda, a outra autora também teve a sua vida modificada com a linguagem teatral no Ensino Fundamental, em que dramatização da peça era apresentada

pelo balé clássico. Nesse sentido, pensar nessas crianças que elas foram, é lembrar histórias, é lembrar a infância, as descobertas e as passagens marcantes que nos constituíram como seres humanos e como Educadoras Ambientais. Para a realização deste trabalho, estaremos focando especificamente na constituição docente de uma dessas pesquisadoras, e problematizaremos as interlocuções que foram se constituindo em sua vida. Tudo começou aos três anos e meio de idade, quando uma das autoras deste artigo se apaixonou pelos cordéis que sua mãe lia para ela, onde a mesma pediu a sua mãe para entrar na escola, e em resposta ela lhe disse que sendo ainda muito pequena não poderia frequentar a sala de aula. Então, ela vendo o interesse de sua filha pelos livros, em especial pela Literatura de Cordel, que folheava sem saber ler os versos que ela declamava, pois lhe chamavam tanto a atenção, que a cada dia que passava aumentava ainda mais o seu desejo de saber ler, resolveu então, levá-la a “escolinha”. Podemos dizer que foi nesse exato momento que a trajetória escolar dessa menina se iniciou. Com sua mãe lhe ensinando a ler, a escrever, a fazer pequenas contas e, finalmente, com cinco anos de idade sendo matriculada na Escola de Educação Infantil.

Depois de algum tempo, ela, mergulhada em suas lembranças de infância tão feliz e tão cheia de aprendizado advindo de sua mãe e já adulta cursando enfermagem, recordou de uma menina que surgiu em seu caminho, cujo desejo era estudar e ser professora, mas que pelas limitações de viver na zona rural e pela pobreza de sua família, não conseguiria. Foi essa lembrança que lhe deixou inquieta e essa inquietação a acompanhou durante vários anos, até que um dia resolveu dar vazão aos seus sentimentos e pensando nela, na Luciana, aquela criança pobre, mas cheia de sonhos resolveu lutar por um sonho que era dela e tantas outras crianças existentes por esse país afora, as muitas crianças em situação severa de pobreza que não tem acesso à educação. Então, de tanto pensar e refletir resolveu ser professora e lutar de uma maneira ativa por crianças como a Luciana e outras tantas que existem por aí; lutar para que não desistam do sonho de estudar, do sonho de frequentar a escola, para que dessa forma possam transformar o seu mundo, transformando a sociedade e o meio em que vivem.

A partir dessa história, passamos então a sonhar o sonho da Luciana. Uma menina que sonhava estudar e ser professora. Foi quando tudo começou a girar em torno da Pedagogia. Onde unimos nossas lembranças de infância, de nossas constituições como seres humanos pertencentes e atuantes na sociedade, e nossas constituições que ocorreram através do teatro e dos cordéis, foram dessas experiências estéticas que iniciamos nossa vida na educação, foram nossas experiências que nos fizeram querer ser professoras e lutar pela

educação que acreditamos, e desta forma nos tornando professoras que lutaram em prol de uma educação efetiva e de qualidade a todas as pessoas, e que se reconhecem engajadas em tornar sonhos em realidades, em suscitar na criança ainda pequena o desejo da leitura, de mostrar como o cordel pode ser tão rico e como a poética que existe nesse tipo de literatura pode influenciar na vontade de saber o que tem dentro dos livros, em poder criar versos e dos mesmos narrar as suas próprias histórias. Pensamos que ser professor não é apenas entrar numa sala de aula e ministrá-la sem nenhuma intenção. É mais, muito mais que isso. Acreditamos que o professor carrega consigo uma das maiores responsabilidades do mundo que é despertar a criticidade, o querer mais, ir mais adiante. É ter na sua práxis o que o Paulo Freire (2011) nos instiga em realizar, pensar na sua prática e agir como tal, tornando o aluno capaz de revolucionar o mundo através do seu bem mais precioso, a sua fala, sua autonomia, sua capacidade de transformação.

Sendo assim, a questão que motiva esta pesquisa é: **Como a Literatura de Cordel pode influenciar no desenvolvimento da leitura, da escrita e da criticidade dos discentes dos anos iniciais?**

A partir deste questionamento elaboramos o seguinte objetivo geral: compreender se a Literatura de Cordel pode influenciar no desenvolvimento das habilidades de oralidade, de leitura, da escrita e no despertar da criticidade dos alunos dos anos iniciais, proporcionando aos mesmos a escrita de poesias, logo despertando o interesse pela leitura e escrita de cordel e ampliação de visão de mundo. Os objetivos específicos, por sua vez, são: (1) Investigar se a rima que existe na Literatura de Cordel pode incentivar as crianças no desenvolvimento da escrita, da oralidade e da leitura; (2) Averiguar se a Literatura de Cordel na perspectiva da Educação Estético-Ambiental pode auxiliar no desenvolvimento da criticidade e uma ampliação de visão de mundo.

Com esta pesquisa esperamos contribuir com o desenvolvimento das habilidades dos alunos por meio da Literatura de Cordel e da Educação Estético-Ambiental, buscando evidenciar a influência do cordel na habilidade oral, de leitura, de escrita e criticidade, reforçando as concepções já existentes na literatura especializada sobre o tema e as encontradas a partir desta investigação. Esperamos que esta pesquisa ajude aos professores em geral, na sua prática pedagógica, estimulando-os a inserir a Literatura de Cordel e a Educação Estético-Ambiental em sua sala de aula como um possível potencializador que pode promover o desenvolvimento das habilidades dos alunos, trazendo benefícios para a vida destes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A criança nos anos iniciais do ensino fundamental precisa ser instigada o tempo todo, incentivando a sua curiosidade, a sua criatividade, a sua imaginação. Para isso existe a necessidade de mergulhar em outros campos, tornando o aprendizado mais dinâmico e atrativo, explorando novas perspectivas e novas aprendizagens. Foi pensando na diversidade de conteúdos que iniciei a pesquisa trabalhando com a Literatura de Cordel em sala de aula. Essa pesquisa teve como foco o desenvolvimento das habilidades nas crianças, como leitura e interpretação de poesias através dos livros didáticos, o exercício da escrita através da construção de poesias e poemas, trabalhos manuais como a xilografia e a oralidade com a declamação do gênero para os colegas em forma de sarau. Nesse sentido, “a criança nessa fase tem maior interação nos espaços públicos, entre os quais se destaca a escola” (BRASIL, 1996, p.110). E, ainda, “esse é, pois, um período em que se deve intensificar a aprendizagem das normas da conduta social, com ênfase no desenvolvimento de habilidades que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem”. (Ibidem).

A escola precisa dar suporte para que a criança possa despertar seu senso crítico, de maneira a perceber-se no mundo. Para que isso aconteça é preciso que existam intenções que instiguem a criança a querer mergulhar nas várias possibilidades que o gênero poético, como a Literatura de Cordel pode proporcionar, onde a mesma destaca as principais características desse gênero, fazendo com que a criança perceba os muitos preconceitos decorrentes do valor social que é atribuído aos diferentes modos de falar, trabalhando assim a variedade linguística que existe no país. A partir das descobertas advindas desse mergulho, a criança vai ser instigada a explorar, problematizar, questionar e vivenciar o Cordel para que, dessa forma, compreenda a sua realidade e se torne assim um ser capaz de criticidade. As histórias contadas através das rimas que compõe o cordel retratam a vida de um povo sofrido, cuja cultura é tão peculiar e rica ao mesmo tempo e que muito tem a colaborar culturalmente.

A escola entra nesse ponto como veículo capaz de levar os alunos a entrar em contato com o maior número possível de gêneros textuais, fazendo com que eles sejam não somente ferramenta de comunicação, mas também objeto de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o texto de cordel pode ser usado como um meio, um recurso a mais para interlocução do aluno com a sociedade. O cuidado que se deve ter é de apenas não tomar esse trabalho na escola como um mero pretexto para uma abordagem puramente gramatical ou mesmo literária, mas sim discuti-lo em toda a sua riqueza, que envolve não só as questões acima mas também contextuais, o que serve de ponto de partida para a discussão dos problemas sociais, históricos, políticos e econômicos do nosso país. (MONTEIRO, 2008, p. 106).

Os alunos apresentam variedades linguísticas e as revelam devido às práticas culturais, às experiências de grupos sociais e não à incapacidade de falar corretamente. É claro que o aluno precisa conhecer e aprender a língua padrão para conseguir se comunicar em diferentes contextos, mas não se pode ignorar que ele apresenta uma gramática própria internalizada. O fato de dominar as formas da língua padrão não significa, necessariamente, possuir uma boa expressão oral.

Não se pode negar que um dos objetivos do ensino nos Anos Iniciais, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), é levar o aluno a se apropriar da norma culta, fazendo uso desta em situações de maior formalidade. Porém, mais importante que desenvolver o domínio das estruturas da língua padrão é criar condições para que o educando construa discurso próprio, particularize seu estilo e expresse com objetividade e fluência suas ideias. É neste dado que o professor deve planejar a sua prática para que ele consiga formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios do mundo (DOLCI, 2001). Para Pimenta (1999, p. 23) “educar na escola significa ao mesmo tempo preparar as crianças e os jovens para se elevarem ao nível da civilização atual – da sua riqueza e dos seus problemas – para aí atuarem”.

É responsabilidade da escola proporcionar ao educando o domínio da língua padrão. Talvez a estratégia mais adequada para sensibilizar o aluno no que se refere ao uso de determinada variedade esteja no confronto de estruturas diferentes. A partir disso, será mais fácil pensar em termos de adequação da norma a contextos específicos. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2013, p. 38) é necessário o desenvolvimento da criança, instigando a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura e da escrita”. Ainda, vale ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de 9 (nove) anos esclarece que,

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, [...] para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização. O desenvolvimento da linguagem permite a ela reconstruir pela memória as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades também necessárias às aprendizagens previstas para esse estágio. A aquisição da leitura e da escrita na escola, fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde veem as crianças, pode demandar tempos e esforços diferenciados entre os alunos da mesma faixa etária. (BRASIL, 2013, p. 110).

Conforme Dolci (2001, p. 14) “é preciso ensinar ao aluno que a leitura pode ser

uma fonte de informação, de prazer e de conhecimento”. Dessa forma, ele irá “ampliar o seu vocabulário e sua vivência de mundo, terá êxito no momento em que sentir a necessidade de expressar-se por escrito, realizando roteiros, resumos, índices, esquemas, enfim, terá harmonia de efetuar a sua produção textual” (Ibid.). A leitura fornece subsídios para o aluno ter o que escrever e contribui para a constituição de como ele deve escrever nas diversas situações que ele se defronta. A leitura é algo enriquecedor, desafiador e interessante, algo que, conquistado dará autonomia e independência. Para Solé (1998, p. 23) “a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios”. O ato de aprender está ligado com a forma ao qual se aprende e pensando no Cordel como forma de ensino-aprendizagem não é difícil perceber o grande valor e a rica contribuição que tem esse gênero literário. O Cordel instiga, encanta, desperta, emociona, ele torna personagens reais, com cores e movimento pelo ritmo que lhe é característico.

PORQUE PESQUISAR A LITERATURA DE CORDEL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESTÉTICO- AMBIENTAL?

O que nos motivou trabalhar com a Literatura de Cordel no contexto de uma escola pública gaúcha que não tem contato direto com essa literatura, foi a curiosidade das crianças com a maneira de falar de uma das autoras desse artigo ao longo de sua prática na escola, sendo que a mesma é nordestina, e o que culminou o debate foi o questionamento de uma aluna sobre as condições climáticas e sociais que ocorrem em certas partes do Nordeste, especialmente o sertão nordestino, nos chamando a atenção para a sensibilidade, para a percepção do outro, para o senso crítico e visão de mundo. E com esta pesquisa buscamos relacionar os dados e compreender como o Cordel na concepção da Educação Estético-Ambiental pôde contribuir no processo de ensino e aprendizagem da oralidade, da leitura, da escrita, da ampliação de visão de mundo e criticidade.

METODOLOGIA DA PESQUISA: APRESENTAÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL PELA POESIA

A metodologia usada surgiu a partir das crianças, que quiseram saber mais sobre Literatura de Cordel e para isso foram usados cordéis produzidos por uma das autoras, que ouvindo as crianças, fez esse cordel para dar início a metodologia, criando todo um movimento de participação ativa das crianças, pois foi a partir desse cordel, “Como se faz um cordel? ”, que tudo passou a fluir.

Tabela 1: Como se faz um Cordel?

Como se faz um Cordel?	Basta ter uma quadra Uma sextilha bem rimada	
E a inquietação era tanta Que até voltamos ao início Revisando as aprendizagens Que outrora foi vício Matando toda a curiosidade Que com o tempo foi surgindo. Como é feito um Cordel? Quantos versos se é preciso? E que rima tão exata Fazê-lo parecia sacrifício Pela batida em sua fala Pro som sair bonito.	A septilha é difícil Se ver é coisa rara A oitava é tão linda E a décima nem se fala. Uma quadra são quatro versos A sextilha por si só já fala A septilha sete versos têm Fazer uma é coisa rara A oitava oito versos são E a décima dez versos cada.	Fazer cordel é difícil Mas vale a pena aprender Sua rima deixa tudo bonito Quem quiser é só vim ver É só ouvir a sua batida E a sua rima se render. Josineide Silva.

Fonte: Autoria de Josineide Ribeiro da Silva

Essa pesquisa teve como propósito o uso da Literatura de Cordel como um auxílio a mais para o conhecimento sobre outras culturas, nesse caso, a Nordestina. Pois o cordel pode ser usado não somente como difusão do folclore brasileiro, mas também como um viés para a arte, para a construção de significados, para o conhecimento de outros cantos e recantos que existem em nosso país, como sua linguagem, seus hábitos, sua culinária, mudando assim a sua maneira equivocada de enxergar o outro, nesse caso o nordestino, e dessa maneira penso que a literatura de cordel tem muito mais a nos ensinar, basta que queiramos mergulhar nesse universo tão rico e cheio de aprendizados que existe nesse gênero literário. Segundo Alves (2011, p. 52) “a poesia oral popular nunca teve em nossa escola um espaço e uma abordagem adequada. Ela comparece sempre como folclore, jamais como um viés da cultura que se movimenta, se renova e nem sempre é anônima”.

Os sujeitos desta pesquisa são 23 crianças da turma do quarto ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal. Esta pesquisa quanto à abordagem é qualitativa, porque trabalha com os sentidos e com os significados do objeto investigado com o intuito de desvelar o estudo “das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como [...]

constroem artefatos e a si mesmos, sentem e pensam” (MINAYO, 2010, p. 57). Quanto aos objetivos é uma pesquisa exploratória, pois “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 35). Quanto aos procedimentos é classificada como uma pesquisa participante, visto que foi concebida com o propósito de uma ação emancipatória a uma determinada turma que pertence a uma escola a fim de aprofundar os ensinamentos acerca da Literatura de Cordel e da Educação Estético-Ambiental, bem como fomentar o gosto pela leitura, o desenvolvimento da escrita, da oralidade e criticidade. Sendo assim, segundo Silveira e Córdova, (2009, p. 40) “este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas”.

Na coleta de dados, pensando em como dar continuidade e assegurar que realmente houve aprendizagem, foi elaborado um questionário para as crianças com perguntas, pelas quais as mesmas teriam que responder da maneira livre e que fosse conveniente. Foram perguntas, cujo propósito foi descobrir se a Literatura de Cordel auxiliou no ensino e aprendizagem dos mesmos, resultando em conhecimento, em uma melhor aquisição da oralidade, da leitura e da escrita. As perguntas foram as seguintes: (1) Com quem tu resides?; (2) Você já tinha ouvido falar em Literatura de Cordel?; (3) O que achou da Literatura de Cordel? (4) Qual é a disciplina (matéria) que tu tens maior facilidade de aprender? (5) Qual é a disciplina que tu tens maior dificuldade de aprender? (6) Você tem o hábito de ler livros, revistas ou jornais? (7) O que significou para você saber sobre a Literatura de Cordel? (8) A rima contida nesta Literatura de Cordel ajudou você a gostar de ler? (9) A Literatura de Cordel ajudou você a gostar de ler? (10) A Literatura de Cordel te fez gostar de poesia? Se sim, por quê? Se não, por quê?

Os dados a seguir, identificam os sujeitos como: com quem moram, o que gostam de estudar, se gostam de ler e o que gostam de ler, que será exemplificado na tabela abaixo:

Tabela 2: Dados coletados com os sujeitos participantes da pesquisa

Perguntas Alunos	Com quem tu resides?	Qual é a disciplina (matéria) que tu tens maior facilidade de aprender?	Qual é a disciplina (matéria) que tu tens maior dificuldade de aprender?	Você tem o hábito de ler livros, revistas ou jornais? Qual? Com que frequência?
(1)	Pai, mãe.	Ciências.	Matemática.	Sim. Turma da Mônica e lê de 2 em dois dias.
(2)	Pai, mãe e irmã.	Matemática.	Português.	Não.
(3)	Mãe e Pai.	Ciências.	Matemática.	Sim. Quadrinhos as vezes.
(4)	Irmão, pai e mãe.	Estudos Sociais.	Matemática.	Sim. Leio Diário de um banana. Um livro por mês.
(5)	Mãe e pai.	Matemática.	Ciências.	Sim. Livros de vez em quando eu leio.
(6)	Com as duas mães.	Falar sobre o cordel.	Fazer um cordel.	Sim, diário de um banana muitas vezes.
(7)	Pai, mãe e irmão.	Matemática.	Português.	Sim, diário de um banana, 5 dias por mês.
(8)	Mãe, avó e avô.	Matemática.	Estudos Sociais.	Sim, revistas, Ciência hoje e folhetos 5 vezes por semana.
(9)	Pai, mãe e irmãs.	Matemática.	Estudos Sociais.	Sim, eu leio livros e gosto de livros.
(10)	Irmão, mãe e pai.	Matemática.	Português.	Às vezes.
(11)	Pai, mãe e irmã.	Português.	Matemática.	Mais ou menos, turma da Mônica e de vez em quando.
(12)	Pai, mãe e irmã.	Literatura de Cordel.	Literatura de Cordel.	Não.
(13)	Mãe, padrasto e 3 irmãos.	Estudos Sociais.	Matemática.	Sim, do O Boticário, minha mãe vende.
(14)	Pai, mãe, irmão, pipoca (gato) e Chop (cachorro)	Matemática.	Português.	Sim, folheto da magazine luiza da internet 10 vezes por dia.
(15)	Com as mães.	Artes.	Matemática.	Eu leio livros.
(16)	Mãe e pai.	Matemática.	Português.	Livros. Sim, bastante.
(17)	Com meus pais.	Matemática.	Ciências.	Sim. Que bicho te mordeu. Piadas.
(18)	Com minha avó.	Matemática.	Estudos Sociais.	Mais ou menos.
(19)	Mãe e avó.	Estudos Sociais.	Português.	Sim, mas não de jornais.
(20)	Mãe, pai e irmãos.	Português.	Matemática.	Livros.
(21)	Mãe, pai e irmã.	Matemática.	Estudos Sociais.	Sim, diário de um banana, bastante frequência.
(22)	Pai, mãe e irmãos.	Matemática.	Português.	Não gosto de ler.
(23)	Pai, mãe e irmãos.	Português e Estudos Sociais.	Matemática.	Tenho. 5 livros por mês.

Fonte: categorização dos dados pelas autoras

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram usados vários componentes que instigassem os alunos pela Literatura de Cordel, como por exemplo a xilogravura, sarau, o cordel e as rimas contidas nos mesmos para depois partir para a utilização do questionário.

Vale ressaltar que todos os dados coletados citados anteriormente e que compõem o corpus de análise foram necessários para a compreensão do fenômeno em estudo, porém para esta investigação iremos nos deter apenas na análise dos questionários realizados com os sujeitos desta investigação. A partir daí a pesquisa ganhou corpo e fluiu. O texto usado como motivador para a aquisição de conhecimento sobre o cordel é do autor Rariosvaldo “O meu sertão agradece as chuvas que Deus mandar”⁴.

Nesta investigação, recorreremos à análise de conteúdo (BARDIN, 2000; FRANCO, 2007) como metodologia de análise dos dados, por ter como ponto de partida a mensagem verbal escrita, silenciosa, figurativa, documental, por se tratar de mensagens carregadas de significados cognitivos, afetivos e historicamente mutáveis de acordo com o contexto social, político, cultural e econômico que pertencem os sujeitos. O método de análise percorreu as três fases, que segundo Bardin (2000), correspondem a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

RESULTADOS DA PESQUISA

Ao analisar os dados, a partir dos discursos apresentados, surgiram duas categorias que guiaram a análise, sob a percepção das crianças, a saber: “A Literatura de Cordel e o desenvolvimento da sensibilidade” e “Aspectos desenvolvidos com a Literatura de Cordel” que apresento na seção subsequente.

A literatura de cordel e o desenvolvimento da leitura e escrita

Como resultados da pesquisa aqui citada, dissertamos sobre primeira categoria, sob a visão das crianças, onde a análise demonstrou que aprenderam sobre a Literatura de Cordel e reforçaram o hábito de ler, ocasionando com isso conhecimento e significados sobre outra cultura que não a delas, nesse caso a cultura Nordestina, como podemos ver presente na fala de um dos alunos, neste caso a Aluna 1 que diz: “*Sim. Eu não gostava de ler, agora eu gosto. Sim eu gostei, adorei aprender sobre cordel. Significou muito para mim*”. E, ainda a Aluna 11 acrescenta: “*Boa, porque eu gosto de aprender costumes de outra cidade. Sim, porque consigo entender melhor, aprender*”.

Tendo esse gênero literário, toda a sua expressividade na oralidade presente nas batidas que as rimas ocasionam, é natural que a aquisição das habilidades na oralidade, leitura e escrita seja apresentada, assim como, as percepções do mundo, porque é através do que lhes chama atenção que o sujeito se propõe a aprender e carregar consigo

⁴ Ver poesia em www.recantodasletras.com.br/cordel/4710281

significados advindos desse aprendizado, que de acordo com Monteiro (2008, p. 108):

Abordar a presença da Literatura de Cordel em sala de aula implica refletir, entre outras coisas, sobre concepções de leitura, literatura e ensino postos em prática no cotidiano das escolas. Seria propor uma forma de estimular os alunos a enxergarem o que há por trás dessas produções textuais, não só no que diz respeito ao texto em si, mas com relação às vozes que ele traz consigo, Vozes essas capazes de expressar questões morais, políticas, sociais, econômicas e culturais.

É pensando nas rimas desse gênero literário como uma forma de suscitar no aluno a capacidade de perceber em como a batida de um poema de cordel e as regras nela contidas, são diferentes de um poema tradicional, cuja estrutura não se assemelha ao cordel, pois a sua declamação exige a necessidade de entonação, justamente pela composição desse tipo de poema, onde as batidas levam a uma melhor compreensão do mesmo. Em concordância com Monteiro (2008, p.103) “justamente por refletir claramente a individualidade da língua, incluindo-se aí as variedades linguísticas fartamente encontradas no Nordeste brasileiro, a Literatura de Cordel nos fornece material à exaustão para a abordagem dos gêneros textuais em sala de aula”.

A Literatura de Cordel, nesta perspectiva, nos possibilita que em sala de aula, possamos trabalhar de uma maneira mais abrangente, como por exemplo, usar o poema de cordel na interpretação de textos, na construção de poemas de maneira crítica, na formulação de textos variados usando sempre outros textos para que possam fazer associações, intertextos e perceber as diferenças existentes entre os gêneros textuais.

Aspectos desenvolvidos com a literatura de cordel

A segunda categoria, sob a ótica das crianças foi notória, pois na análise expressa que as mesmas desenvolveram a capacidade de fazer rimas e ler poesias, como podemos ver presente nas falas dos alunos: O aluno 2 nos diz: “Boa. Porque vem várias rimas e me faz pensar”. E ainda em outra fala, da aluna 1, onde ela ressalta: “Sim, porque eu não gostava muito de poesia, agora com esses trabalhos eu comecei a gostar bem mais. ”

Nos vários momentos da pesquisa, era satisfatório perceber como os alunos, de uma maneira geral, aprendiam e ao mesmo tempo se sensibilizavam com o tipo de vida dos nordestinos que era relatado através dos cordéis, seja no aspecto geográfico, onde era problematizado as características do solo e sua vegetação, muito árida e seca, seja no aspecto social, onde a pobreza e a falta de água potável, por exemplo, era surpresa para eles, por pensarem em como era possível viver desta maneira, sendo que em sua cidade, muitas vezes

havia presenciado o desperdício em demasia desse líquido tão precioso, nos mostrando com isso que a Educação Estético-Ambiental cumpriu seu papel ao se tratar de despertar no aluno a sensibilidade e a capacidade de fazer críticas.

Educação Estético-Ambiental é o processo de desenvolvimento e emancipação das habilidades humanas por meio de experiências anteriores significadas em um contexto histórico e social, que propicia a práxis nas relações sociais, políticas e culturais. Importante dizer também que a Educação Estético-Ambiental promove a ampliação dos sentidos humanos e, quando digo ampliação, estou me referindo ao sentimento que se faz presente em cada um dos sentidos humanos; com isso, o sujeito torna-se mais sensível e mais crítico em relação à realidade. Da mesma forma, consegue compreender a realidade pela percepção e pela interpretação dos acontecimentos; assim, as experiências são significadas porque fazem sentido para o sujeito. (DOLCI, 2014, p. 173)

Os fatos citados, de alguma maneira, fizeram com que os alunos refletissem com tamanha sensibilidade e emoção sobre as várias questões relacionadas com o seu cotidiano e a sua região, aparentemente tão abundante, e o sertão nordestino, onde a escassez de “tudo” era tão brutal, mas que a sua gente sempre tinha um sorriso no rosto e a alegria de viver mesmo em meio a tantos problemas advindos da seca e da falta de medidas socioeconômicas por meio das autoridades que fecham os olhos para a grave situação vivida nesta região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a Literatura de Cordel na perspectiva da Educação Estético-Ambiental corroborou para o desenvolvimento das habilidades dos discentes dos anos iniciais, sendo um auxílio para o ensino/aprendizagem de maneira significativa, sendo uma possibilidade de o docente incluir em sala de aula, de forma diversificada, esse gênero literário tão rico e peculiar e de uma expressividade oral tão marcante.

De uma forma geral, a Literatura de Cordel na perspectiva da Educação Estético-Ambiental surtiu interesse na turma a qual a pesquisa foi realizada, onde os mesmos conseguiram por meio dos cordéis trabalhados desenvolver habilidades como: ler e escrever poemas de cordel; sensibilidade pelas pessoas que moram naquela localidade e por fim, o Estético-Ambiental suscitou nos alunos o questionamento, por conta das disparidades encontradas ao analisar a região nordeste, e que estavam tão presentes nos cordéis, onde os mesmos relatam os fatos vividos nesta região e, onde esse tipo de gênero literário é mais frequente.

Deste modo, o presente estudo obteve um resultado relevante e significativo, pois

diante das falas dos alunos ficou evidente que os objetivos aqui citados foram alcançados, e mais, que as atividades realizadas resultaram nesta pesquisa através do questionário e ocasionou nas crianças o desejo de um aprofundamento com relação a Literatura de Corde e da Educação Estético-Ambiental pois, no decorrer da mesma e chegando ao seu final, os alunos quiseram ir mais além, mergulhar dessa vez na história do cordel, como por exemplo, de onde surgiu, qual era a sua estrutura e como fazer um poema de cordel, já que o mesmo possui regras tão peculiares.

Nesse sentido, a utilização da Literatura de Cordel na perspectiva da Educação Estético-Ambiental em sala de aula permite ao professor mediar o ensino/aprendizagem de uma forma mais enriquecedora de maneira a motivar o aluno a aprender e contribuir para que sua aprendizagem seja realmente significativa. Para nós, todo esse trabalho deixou marcas que atreladas as nossas trajetórias de vida, só nos enriqueceu como seres humanos e como docentes. É satisfatório olhar para trás e perceber o longo caminho percorrido, as várias decisões que foram preciso tomar, os sonhos que tivemos que deixar para trás em nome de outros sonhos mais relevantes e com maior significado, o qual deixamos em resumo numa frase de uma das autoras desse artigo a qual a persegue durante esses anos de caminhada: “Sonhar o sonho do outro talvez seja a forma mais singela de amor e respeito ao próximo.” (Josineide Silva).

REFERÊNCIAS

ALVES, José Hélder Pinheiro; SOUZA, Renata Junqueira de; GARCIA, Yara Maria Rocha. Lendo e Brincando com sextilhas e outros versos. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (organizadoras). **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

DOLCI, Luciana Netto. **Educação estético-ambiental: potencialidades do teatro na prática docente**. Rio Grande: FURG, 2014. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental. Instituto de Educação. Universidade Federal do Rio Grande, 2014.

- FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a Edição.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 17ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MONTEIRO, Roberta Alves. **Literatura de cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula**. **Revista Fórum Identidades**. Ano II, v. 04, n. 04, jul. – dez. 2008. Acesso em 21 de junho de 2017.
- OLIVEIRA, Francisco Rariosvaldo de. **Recanto das Letras**. Disponível em www.recantodasletras.com.br/cordel/4710281, acesso em 27 de agosto de 2018.
- PIMENTA, Elma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

Submetido em: 23-09-2018.
Publicado em: 15-04-2019.